



*Prefeitura Municipal de Taubaté*  
*Estado de São Paulo*

LEI Nº 5.664 , DE 9 DE NOVEMBRO DE 2021

**Autoria: Adriano Coletor Tigrão**

Denomina Avenida Valdelice Maria de Jesus Santos “Lia Baiana” a Avenida L no Bairro Água Quente.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TAUBATÉ

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Passa a denominar-se Avenida Valdelice Maria de Jesus Santos “Lia Baiana” a Avenida “L”, com início para a Avenida Oswaldo Barbosa Guisard, localizada no bairro Água Quente, Loteamento Jardim Gurilândia, e término para a Rua Fernandópolis, no Bairro Parque Urupês.

Parágrafo único. As placas indicativas conterão os seguintes dizeres:

Avenida Valdelice Maria de Jesus Santos

Lia Baiana

Art. 2º A biografia do homenageado, constante do anexo, integra a presente Lei.

Art. 3º As despesas decorrentes com a execução da presente Lei onerarão a verba orçamentária própria.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taubaté, 9 de novembro de 2021, 382º da Fundação do Povoado e 376º da elevação de Taubaté à categoria de Vila.

  
**JOSÉ ANTONIO SAUD JUNIOR**  
Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria de Governo e Relações Institucionais, 9 de novembro de 2021.

  
**JOSÉ AFONSO LOBATO**  
Secretário de Governo e Relações Institucionais

  
**PAULO DE TARSO CABRAL COSTA JUNIOR**  
Diretor do Departamento Técnico Legislativo



*Prefeitura Municipal de Taubaté*  
*Estado de São Paulo*

LEI Nº 5.664/2021

**Autoria: Vereador Adriano Coletor Tigrão**

ANEXO - BIOGRAFIA

(Em atenção ao § 4º do art. 1º da Lei nº 3.996, de 2006)

Valdelice Maria de Jesus Santos – “LIA BAIANA”

Valdelice Maria de Jesus Santos, a Lia Baiana, nascida em Ibicaraí, interior da Bahia, em 24 de outubro de 1953, filha de Izaura Jacinta Maria de Jesus e Manoel Gonçalves dos Santos. Devido às circunstâncias da vida e da época, a mesma não teve estudo educacional, somente aprendizado que veio com os dias vividos.

Cidadã Taubateana de coração e esposa de José Rodrigues dos Santos, mãe de sete lindos filhos, nascidos no Vale do Paraíba. Sendo seu primogênito Claudionor, Ana Claudia, Benicio, Priscila, Marli, Simone e seu caçula José Gustavo.

Ao longo de sua vida, constituiu uma família forte, unida e repleta de amor, tendo oito netos de sangue sendo Sabrina, Gleyce, Bruna, Samuel, Livia, Lavínia, Alice e Vinícius, três de coração Nailton, Victor e Bethânia e uma bisneta de sangue Emanuely e dois de coração Yasmin e Luan, todos foram amados por ela em um coração que só distribuía amor.

Apaixonada pela vida, família e oração, tinha como paixão fazer quitutes para reunir os seus entes queridos. Além, disso amava música, dançar e contagiar o ambiente no qual se encontrava. Reunião de família era o que não faltava, tinha tempo para todos e entendia cada um em sua necessidade e maneira. Bate papo era com ela mesma; de cor sabia os nomes dos vizinhos e aqueles que precisavam sempre puderam contar com ela.

Temente a Deus, mulher de fé e devota de Nossa Senhora de Aparecida, sempre acreditou no poder da oração e que por meio dela é possível nos aproximar do amor que vem da Santíssima Trindade.

Sendo uma das primeiras moradoras no Jardim Gurilândia, viveu cerca de 40 anos naquele bairro. Sendo que por 35 anos morou na Rua Dona Benta, sempre atuante na comunidade. Recebia grupos de orações em seu lar (antes da pandemia), arrecadava doações para auxiliar a uma entidade de apoio às pessoas com câncer, agasalhos para campanhas gerais e itens higiênicos para os idosos (Lar Casa São Francisco). Pensando no bem comum, meio ambiente e ajuda ao próximo, tinha como prática separar reciclagens para doação aos que solicitavam.



## *Prefeitura Municipal de Taubaté* *Estado de São Paulo*

Iniciou sua vida como trabalhadora muito cedo, aos sete anos já tinha como responsabilidade lavar roupa no rio para gerar renda auxiliar para sua família, esses que viviam na roça com poucas condições financeiras. Aos 18 anos quando decidiu migrar para São Paulo passou a exercer funções de diarista e empregada do lar. Após muitos anos de serviços externos e conciliando com a atuação em família, em 1997 decidiu atuar somente como Do Lar. Para gerar renda extra, sempre buscou revender itens de lingerie e de catálogos.

Se andarmos por aí, poucos vão reconhecê-la como Valdelice. Agora se perguntarem sobre a Dona Lia ou Lia Baiana muitas histórias serão contadas, de como se estruturou com poucas condições econômicas e foi suporte para muitas outras famílias, uma mulher de garra que lhe concedia espaço para chorar ou sorrir juntos, dona de uma gargalhada maravilhosa e única, que sempre ecoará na vida daqueles que passaram por ela.

Mulher humilde, sábia, batalhadora, gentil, engraçada, às vezes até inocente. Foi mulher, mãe, esposa, amiga, vizinha, cidadã extraordinária. Quantas histórias vividas e quanto amor a ser compartilhado.